

Produtividade lexical e neologia em textos humorísticos sobre política

Lexical productivity and neology in humorous texts on politics

Geraldo José Rodrigues LISKA*

RESUMO: O objetivo central deste trabalho é apresentar a análise de um pequeno conjunto de textos humorísticos sobre a política no Brasil e suas associações semânticas (eleições, bancadas, partidos, ações dos governantes), selecionados por mostrarem formações lexicais que resultarão em efeito de sentido humorístico. Pretendemos, com isso, ressaltar o estudo da língua por meio de fatores cognitivos e culturais, levando em conta as diversas construções morfológicas e semânticas permitidas na interação entre sujeito, língua e mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Neologia. Produtividade lexical. Estilística léxica. Humor. Política.

ABSTRACT: The main objective of this work is to present the analysis of a small set of humorous texts about politics in Brazil and its semantic associations (elections, benches, parties, rulers' actions), selected because they show lexical formations that will have a humorous effect. We intend to emphasize the study of language through cognitive and cultural factors, taking into account the different morphological and semantic constructions allowed in the interaction between subject, language and world..

KEYWORDS: Neology. Lexical productivity. Lexical stylistics. Humor. Politics.

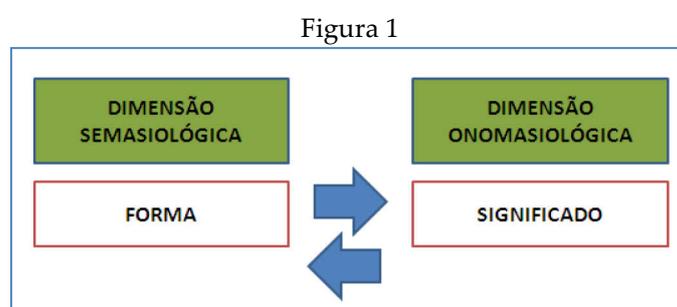
1 Introdução

Ao analisarmos as mudanças pelas quais a língua passa, temos o desenvolvimento de novos sentidos de uma determinada palavra, isto é, a mudança semasiológica, e a expressão de determinado conceito, previamente lexicalizado ou não, por um novo ou diferente item lexical, isto é, a mudança onomasiológica. Essas mudanças têm a função de atribuir um conceito ou uma referência a uma nova forma

* Doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9027-5926>. geraldo.liska@unifal-mg.edu.br

ou a um novo sentido, podendo assumir tanto a finalidade denominativa dos processos de formação de palavras, como ser motivadas pela busca de maior expressividade no discurso, com fins estilísticos.

Dito isso, temos então duas formas de direcionar o estudo das palavras: de um lado, da palavra para os seus sentidos e referentes, e, do outro, de um significado ou conceito (ou uma entidade referencial) para as diferentes palavras ou itens lexicais que o podem designar (SILVA, 2006):



Fonte: elaborada pelo autor.

Optando por um ou outro direcionamento dado ao estudo das palavras, concordamos com Ferrarezi Júnior (2010) quando nos debruçamos sobre a cultura dos falantes para as análises linguísticas. Ele defende que a língua é formatada pela cultura na medida em que a cultura exige da língua formas de expressão adequadas em todas as situações imagináveis (FERRAREZI JÚNIOR, 2010). Deve-se notar que a língua também é uma construção humana e, por isso, faz parte da cultura. Ao mesmo tempo em que faz parte de uma cultura, a língua ajuda a construí-la. Trata-se de uma relação indissociável em três níveis (no mínimo), uma interinfluência: nosso pensamento, nossa cultura já estabelecida e a língua que falamos, em que todos os elementos influenciam e alimentam os demais enquanto se retroalimentam.

Em razão disso, nosso foco de interesse são as várias criações estilísticas presentes nos textos de fins humorísticos. Percebemos que a maioria delas se aproveita da significação intencional ocasionada pelo jogo de relação entre as palavras para criar

um efeito de sentido e levar o leitor ao riso. São várias as criações formais ou semânticas para determinado texto e contexto que o interlocutor pode resgatar por meio da inferenciação, produção e efeito de sentidos.

Investigamos a neologia presente em textos de fins humorísticos que envolvem assuntos políticos. Percebemos que a motivação tanto no processo de criação quanto no de compreensão encontra-se na representação de conceitos e de associação da nova forma a um material lexical já existente, incluindo as formas subjacentes e derivacionais e os valores semânticos das palavras, permitindo ao falante reconhecer as várias possibilidades de uso do léxico por meio da sua multissignificação. Pretendemos, com isso, ressaltar o estudo da língua por meio de fatores sociais e culturais, levando em conta as diversas construções morfológicas e semânticas permitidas na interação entre sujeito, língua e mundo.

2 Escolhas lexicais e humor

Conforme Richards (1976), quando uma criança chega por volta dos doze anos, é de se esperar que tenha adquirido conhecimento sobre a sintaxe da sua língua, que tem pequenas alterações ao longo da fase adulta de acordo com o papel social e o modo do discurso para atender às necessidades de comunicação e expressão do dia a dia. Já com a aquisição lexical é diferente, pois, como o léxico de uma língua é vasto, constantemente palavras e significados serão adicionados ao vocabulário do falante, por meio da sua interação com outros falantes e com os textos. Todas as atividades que envolvem estudo do léxico têm como consequência a sua expansão.

Além de tratarmos da expansão, concordamos com Gil (2007) ao dizer que as escolhas lexicais se ligam a modelos e representações mentais construídos subjetivamente por indivíduo através de acontecimentos vivenciados e experiências cotidianas. Mesmo que esses modelos e representações mentais se realizem de modo

subjetivo, “podem ser afetados pela cognição social, pelas crenças coletivas traduzidas na ideologia” (GIL, 2007, p. 3).

A nossa intenção ao usar esses textos não é veicular alguma ideologia, mas sim mostrar como podemos observar fenômenos linguísticos na produção do humor. Sabemos que esses textos de fins humorísticos, por serem discursos, servem à ideologia, que também é matéria-prima para o efeito de sentido do interdiscurso no acontecimento discursivo. “Possivelmente todas as piadas veiculam, além do sentido mais apreensível, uma ideologia, isto é, um discurso de mais difícil acesso ao leitor” (POSSENTI, 1998, p. 38). Também, para que as piadas aconteçam, além da criatividade, é preciso que haja um “solo” fértil de problemas, fruto da manifestação social que envolve assuntos polêmicos e estereotipados, na maioria das vezes ligados ao preconceito, como acontece com as piadas de português ou de loira, ou, quando tratamos de política, relacioná-la a ações negativas (ex: político associado a ladrão). No entanto, como falamos, a nossa intenção é mostrar o jogo de palavras e sentidos no processo de construção do texto.

Por exemplo, na Figura 2, temos inicialmente uma relação entre ‘quadrilhas’ e ‘Congresso Nacional’, como sugere a imagem. Ao observar a imagem, caracterizada por bandeirinhas e balões, infere-se que ‘concurso de quadrilhas’ se refere à dança típica das festas juninas. Esse é o entendimento inicial para decifrar a ambivalência na palavra ‘quadrilhas’. Depois, é necessário que o leitor busque no cenário cultural a relação metafórica convencionalizada e generalizada de que ‘político’ é ‘ladrão’ e que um ‘grupo de ladrões’ é uma ‘quadrilha’. Nessa relação, há a sobreposição de um traço da ação do ‘ladrão’ no domínio de aplicação de ‘político’, compartilhado por esses dois termos, que se tornou consenso cultural no Brasil, como um novo sentido para a palavra ‘político’.

Figura 2



Fonte: <http://abre.ai/UG6>, acesso em: 14 maio 2019.

É o fato de que ‘quadrilha’ e ‘ladrão’ costumam ser usadas para se referir a um mesmo domínio cultural que permite realizar a composição de sentido desejada de associar “política” e “ladroagem”, composição esta vista, em nossa cultura, como uma metáfora. Tal construção é tão cultural que, provavelmente, não funcionaria em países como a Suíça ou a Dinamarca, com baixíssimos índices de corrupção na vida política. Assim, a metáfora se realiza não na língua, mas pela língua. A metáfora se realiza no falante, em sua mente, em função de sua visão de mundo, de suas construções culturais, da leitura permanente que ele faz do cenário em que a enunciação ocorreu ou a que ela remete. A metáfora é mais do que um fato linguístico: ela é um fato cognitivo e, portanto, participa de nossa existência cotidiana.

O mesmo acontece na Figura 3: a palavra ‘política’ ganha um novo sentido, de traço semântico [+negativo], comparada a palavrão, ofensa, a partir de uma visão cultural da personagem:

Figura 3



Fonte: <http://abre.ai/UHq>, acesso em: 15 maio 2019.

Nos textos humorísticos, essas referências se fazem muito presentes e nelas estará o efeito de sentido que vai proporcionar o riso. Para compreender esses textos, então, estabelecer relações de sentido entre as palavras é imprescindível e é necessária uma escavação textual, provocada pela inferência de significações em estratégias cognitivas. Koch (1997) defendia que o texto é como um iceberg: possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente em que, para se chegar a ela, é necessário percorrer vários sistemas de conhecimento e ativar processos e estratégias cognitivas e interacionais.

3 Neologismos formais e semânticos e a criação neológica estilística

A escolha lexical, responsável para o efeito de sentido humorístico dos textos que constituem o corpus de análise, é um dos fatores que evidenciará um estilo próprio do autor de se expressar. Essa manipulação da linguagem é objeto de estudo da estilística, cujo objetivo, entre outros, é analisar a escolha feita, verificando-se de que maneira se consegue com ela efeitos estéticos e expressividade e, sobretudo, tentando-se chegar à intencionalidade discursiva, conforme Cardoso (2004).

Entre as características estilísticas de expressão citadas por Cardoso (2004), estão a flexibilidade da língua; no enunciado, a escolha entre objetividade e

subjetividade, entre discurso direto e indireto; quanto à organização dos períodos, há a subordinação e a coordenação; e à organização das frases, ordem direta ou indireta.

Em relação ao léxico, a escolha pode ser entre uma palavra que detém um valor (+/-) emotivo, (+/-) avaliativo. Há ainda, a opção por sinônimos, hiperônimos/hipônimos, holônimos/merônimos, ou então “entre uma palavra do universo lexical e uma simplesmente criada para aquela situação de enunciação” (CARDOSO, 2004, p. 149). Nesse último caso, essas novas formações serão denominadas criações neológicas estilísticas.

Esse tipo de neologismo é motivado pela busca de maior expressividade no discurso. Diferentes dos neologismos denominativos, que surgem da necessidade de exprimir conceitos ou nomear realidades novas, os neologismos estilísticos são, de acordo com Ferraz (2006), na sua maioria formações efêmeras, uma vez que não serão utilizados por uma comunidade linguística e, por isso, dificilmente serão encontrados nos dicionários de língua. Aparecem na literatura, no discurso humorístico, em manchetes jornalísticas, em noticiários políticos e na publicidade.

Além disso, muitos não se encontram nos dicionários de língua, mas podem ser registrados em obras específicas, como “O léxico de Guimarães Rosa” (MARTINS, 2001) e “A Criação Lexical em Carlos Drummond de Andrade” (GARCIA, 1977).

Para tratar de processos de formação de palavras, consultamos nove obras de referência para os estudos morfológicos e semânticos do português, a saber: “Neologismo” (ALVES, 1990), “Teoria lexical” (BASÍLIO, 2007), “Formação de palavras do português” (KEDHI, 1997), “Manual de morfologia do português” (LAROCA, 1994), “Introdução à morfologia” (ROSA, 2000), “Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo” (SANDMANN, 1989), “Morfologia lexical” (SANDMANN, 1991), “O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição” (SILVA, 2006) e “Mecanismos de Produção Lexical no Português Europeu”

(RIO-TORTO, 1998). Em geral, podemos citar cinco tipos de operações de formação de palavras:

- Operações formais de adição: por afixação (prefixação, sufixação e circunfixação), por reduplicação e por composição;
- Operações formais de subtração, supressão, redução ou abreviação: hibridismos, truncamentos, cruzamentos, siglagens e abreviações;
- Operações semânticas: metáfora, metonímia, generalização e especialização de sentido.
- Operações sintático-semânticas: composições sintagmáticas, expressões idiomáticas.
- Operações de importações de novas palavras (que abarcam características das quatro operações citadas, com ou sem alteração formal e/ou semântica).

Assim, temos de um lado os neologismos formais, em que há a expressão de determinado conceito, previamente lexicalizado ou não, por um novo ou diferente item lexical, isto é, a mudança onomasiológica, de acordo com Silva (2006); e do outro os neologismos semânticos, que provêm de qualquer transformação semântica manifestada em um item lexical, conforme Alves (2004).

Ressaltamos que, entre as variações onomasiológicas, temos as extensões semasiológicas, pois entende-se que todas as mudanças semasiológicas são também onomasiológicas, principalmente quando se leva em conta a iconicidade e o isomorfismo da palavra.

4 Neologismos formais e semânticos e a criação neológica estilística

Para realizar um estudo das estruturas cognitivas e culturais que estão associadas à produção lexical, a fim de entendermos a motivação dessas escolhas

lexicais em sua relação com a experiência individual acumulada culturalmente e com as práticas coletivas da linguagem, “é preciso transpor o estudo dicionarizado dos elementos lexicais e avaliá-los nas manifestações discursivas” (GIL, 2007, p. 1). Analisamos, então, alguns itens lexicais utilizados no discurso, por meio do critério lexicográfico.

Através desse critério, são considerados neologismos lexicais as unidades que não estejam registradas em uma seleção de dicionários de língua. Para tanto, foram adotados como *corpus* de exclusão três importantes dicionários brasileiros: “Dicionário Houaiss da língua portuguesa” (2009), “Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa” (2014) e “Michaelis Português Brasileiro (on-line)”. Utilizamos ainda o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa on-line, da Academia Brasileira de Letras, e o iDicionário Aulete, da Lexikon Editora Digital¹.

Vejamos o seguinte quadro:

Quadro 1 – Criações lexicais e novos usos de material lexical existente nos textos coletados.

item lexical	criação formal	criação semântica	operação	Motivação	Sentido inferido no contexto	Fig.
4k		X	Siglagem	4K refere-se à resolução das televisões digitais lançadas a partir de 2014 ²	4K relaciona-se com a utilização da letra K para reproduzir a sensação de riso, comum nas redes sociais.	4
balbúrdia		X	Metáfora	Em entrevista dada ao jornal Estadão em abril de 2019, o Ministro da Educação Abraham Weintraub disse que cortaria verba das universidades que	Refere-se à motivação do ministro pela decisão, alegando confusão, desordem acontecendo nas universidades.. Vale a pena frisar que esse comportamento teve como reação das comunidades acadêmicas vários registros das atividades de ensino, pesquisa e extensão sendo	5

¹ *Michaelis Português Brasileiro* (on-line), disponível em <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 20 maio 2019. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* on-line, da Academia Brasileira de Letras. Disponível em <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>. Acesso em: 20 maio 2019; *iDicionário Aulete*, da Lexikon Editora Digital. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/index.php>. Acesso em: 20 maio 2019.

² Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Resolu%C3%A7%C3%A3o_4K. Acesso em: 23 maio 2019.

item lexical	criação formal	criação semântica	operação	Motivação	Sentido inferido no contexto	Fig.
				estivessem fazendo balbúrdia. ³	divulgadas ironicamente como balbúrdia. ⁴	
Bolsomito	X		Cruzamento lexical	Formado pelo cruzamento do nome do presidente Jair Bolsonaro e 'mito'.	Trata-se do destaque que a figura do presidente tem para a população que o elegeu. O texto é modelo de um jogo de cartas colecionáveis.	6
Bolsominion	x		Cruzamento lexical	Formado pelo cruzamento do nome do presidente Jair Bolsonaro e 'minion'. 'Minion' é um personagem da animação "Despicable Me" (Meu Malvado Favorito), de 2010, da Universal Studios ⁵	Além do personagem, o dicionário Cambridge apresenta como sinônimos para 'minion': 'servo', 'escravo' e 'subordinado' ⁶ . Já 'bolsomilnion' seria o deputado favorecido pelo investimento milionário para a votação da reforma da previdência.	7
Comer a coxinha e a mortadela que o diabo amassou	X		Metáfora	Analogia a 'comer o pão que o diabo amassou'	Reflete na situação do país, negativa, no meio de brigas partidárias ou visões políticas divergentes.	8
Coxinha		X	Metonímia	No falar paulista ⁷ , coxinha é a forma de pagamento ao policial que faz segurança diante das padarias. Por extensão metonímica, o agente acabou sendo representado pelo evento.	No Michaelis on-line, trata-se da pessoa que revela comportamento elitista ou afetado.	9
Coxinha de mortadela		X	Composição	É o próprio alimento e seu próprio recheio.	Aquele que não é a favor de um ou outro partido político de esquerda ou direita.	9
Demônio da Bozomânia	X		Cruzamento lexical	Cruzamento lexical com 'diabo-da-tasmânia', porém não o animal em si, mas o personagem dos desenhos animados Looney Tunes, da Warner Bros.	Que age como o próprio personagem, devastando o que está a sua frente.	11
Dilmais	X		Cruzamento lexical	Cruzamento do nome da ex-presidente Dilma e 'mais'	Em excesso, demais.	12

³ Disponível em <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>. Acesso em: 23 maio 2019.

⁴ Como pode ser observado nas notícias <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/05/15/balburdia-do-ministro-virou-inspiracao-nas-faculdades.htm> e <https://istoe.com.br/entenda-o-que-levou-a-balburdia-as-ruas-de-todo-o-pais/>. Acesso em: 23 maio 2019.

⁵ Como pode ser observado em https://pt.wikipedia.org/wiki/Despicable_Me. Acesso em: 23 maio 2019.

⁶ Consulta realizada em 23 maio 2019: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/minion>.

⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2012/04/1078798-tipicamente-paulistana-giria-coxinha-tem-origem-controversa.shtml>. Acesso em: 23 maio 2019.

item lexical	criação formal	criação semântica	operação	Motivação	Sentido inferido no contexto	Fig.
Droga de elite	X		Cruzamento lexical	Analogia ao filme 'Tropa de Elite'	No diálogo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso se dirige à ex-presidente Dilma de maneira similar ao personagem principal do filme. Refere-se ao ex-presidente como alguém ruim, inútil, que pertence à classe elitizada.	13
Efeito Itamar	X		Composição sintagmática	Referente às ações do político Itamar Franco tanto presidente como governador de Minas Gerais ⁸	Analogia com 'ih, tá mal', sentido negativo.	14
essalentíssima	X		Cruzamento lexical	Cruzamento de 'essa' com 'lentíssima', análogo à 'excelentíssima'.	Refere-se ao modo como são tratados os processos envolvendo políticos.	15
Deu PT	X		Metáfora	Analogia da sigla do partido político com 'perda total' ⁹	Os dois sentidos de PT: 'Partido dos Trabalhadores' e 'perda total' são importantes para entender esta charge.	16
Kasseroduto	X		Cruzamento lexical	Cruzamento do nome do político Gilberto Kassab com 'propinoduto' ¹⁰ .	Refere-se aos possíveis casos de corrupção do ex-prefeito Gilberto Kassab semelhantes ao "Escândalo do Propinoduto", no governo de Anthony Garotinho (RJ), em 2002.	17
Mito		X	Metonímia	Antonomásia para o presidente Jair Bolsonaro.	Trata-se do destaque que a figura do presidente tem para a população que o elegeu. O mesmo que 'Bolsomito'.	18
Mortadela		X	Metonímia	O pão-com-mortadela, de baixo custo, era distribuído aos militantes do PT quando participavam dos movimentos organizados pelo partido ¹¹ . Por extensão metonímica, os agentes acabaram sendo representado pelo alimento.	Refere-se aos simpatizantes do Partido dos Trabalhadores e às pessoas com ideologias mais à esquerda em geral.	10
paródio	X		Cruzamento lexical	Cruzamento de 'paródia' com 'ódio'.	Referência aos atos políticos aos quais o personagem está assistindo, como engraçados e tristes ao mesmo tempo.	19

⁸ Como em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi12019902.htm>. Acesso em: 23 maio 2019.

⁹ Podemos encontrar na internet alguns registros sobre o uso da sigla para 'perda total', como em <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaocolumnistas/paulo-briguet/isso-vai-dar-pt-b8wkgxf8vithm76v66whdissu/>. Acesso em: 23 maio 2019.

¹⁰ O Escândalo do Propinoduto pode ser melhor esclarecido em <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u54971.shtml>. Acesso em: 23 maio 2019.

¹¹ Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mortadela_\(alimento\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mortadela_(alimento)). Acesso em: 23 maio 2019.

item lexical	criação formal	criação semântica	operação	Motivação	Sentido inferido no contexto	Fig.
patriotário	X		Cruzamento lexical	Cruzamento de 'patriota' com 'otário'.	A mudança (negativa para o personagem) do nome do Partido Ecológico Nacional (PEN) para Patriota ¹²	18
PEC		X	Siglagem	PEC do teto dos gastos, aprovada em 2016 ¹³	Analogia com a palavra onomatopaica PEC, som do martelo batendo no prego	20
petralha	X		Cruzamento lexical	Cruzamento lexical de 'PT', do Partido dos Trabalhadores, a 'metralha', referindo aos Irmãos Metralhas, personagens de desenhos animados da Disney.	Caracteriza os políticos e simpatizantes do Partido dos Trabalhadores como os personagens do desenho, que são ladrões.	9
Pikalula	X		Cruzamento lexical'	Cruzamento lexical de 'Pikachu', personagem do desenho animado Pokemon', ao nome do ex-presidente Lula. Em resumo, Pokemon são criaturas que podem ser capturadas pelas pessoas.	Refere-se ao julgamento de Sérgio Moro sobre o caso de corrupção do ex-presidente. ¹⁴	22
Pokemoro Go	X		Cruzamento lexical	Cruzamento lexical de 'Pokemon Go', desenho e jogo onde criaturas são capturadas pelas pessoas, ao nome do juiz Sérgio Moro.	Refere-se ao julgamento de Sérgio Moro sobre o caso de corrupção do ex-presidente.	22
privapetização	X		Cruzamento lexical	Cruzamento lexical de 'PT', do Partido dos Trabalhadores e 'privatização'.	Refere-se aos casos de corrupção envolvendo o partido político e a Petrobras.	21
Ruinddad	X		Cruzamento lexical	Cruzamento lexical de 'ruim' com o nome do político 'Fernando Haddad'.	Trata-se da candidatura do político filiado ao PT à presidência da República em 2018.	23
talkei	X		Abreviação	Forma lexicalizada de 'tá ok?', expressão utilizada pelo presidente Jair Bolsonaro.	No texto, serve para caracterizar o personagem da charge, referindo-se ao presidente Jair Bolsonaro.	24

¹² Disponível em <https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/o-pen-adora-e-oficialmente-patriota/>. Acesso em: 23 maio 2019.

¹³ Disponível em <https://oglobo.globo.com/economia/pec-do-teto-dos-gastos-entenda-proposta-aprovada-em-2016-20245268>. Acesso em: 23 maio 2019.

¹⁴ Disponível em <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/moro-determina-prisao-de-lula-para-cumprir-pena-no-caso-do-triplex-em-guaruja.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2019.

item lexical	criação formal	criação semântica	operação	Motivação	Sentido inferido no contexto	Fig.
Trumpicareta	X		Cruzamento lexical	Cruzamento lexical do nome do presidente dos EUA Donald Trump com 'picareta'.	Enganador, fraudador, perseguidos pela mídia.	25
XingoCunha	X		Cruzamento lexical	Cruzamento de chikungunya ¹⁵ , xingo (conjugada de xingar) e Cunha (presidente da Câmara dos deputados)	Mosquito, praga	26

Fonte: elaborado pelo autor.



Figura 4

Disponível em: <http://abre.ai/VkL>.

Acesso em: 10 abr. 2019



Figura 5

Disponível em: <http://abre.ai/VkO>.

Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 6

Disponível em: <http://abre.ai/UH6>.

Acesso em: 12 maio 2019.

¹⁵ Escrita conforme publicado pelo Ministério da Saúde, em <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/chikungunya>. Acesso em: 14 maio 2019.



Figura 7

Disponível em: <http://abre.ai/ahzp>.
Acesso em: 12 maio 2019.

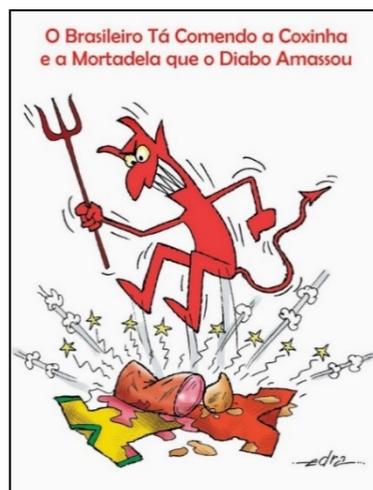


Figura 8

Disponível em: <http://abre.ai/VkP>.
Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 9

Disponível em: <http://abre.ai/VkQ>.
Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 10

Disponível em: <http://abre.ai/VkS>.
Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 11

Disponível em: <http://abre.ai/VkT>.
Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 12

Disponível em: <http://abre.ai/VkU>.
Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 13

Disponível em: <http://abre.ai/VfM>.

Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 14

Disponível em: <http://abre.ai/VkW>.

Acesso em: 9 maio 2019.



Figura 15

Disponível em: <http://abre.ai/VkY>.

Acesso em: 12 maio 2019.

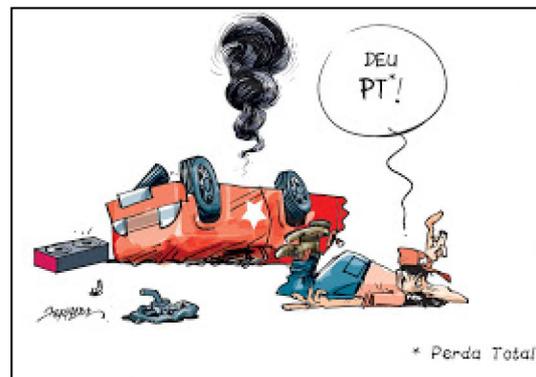


Figura 16

Disponível em: <http://abre.ai/Vqe>.

Acesso em: 10 abr. 2019.



Figura 17

Disponível em: <http://abre.ai/VkZ>.

Acesso em: 12 maio 2019.



Figura 18

Disponível em: <http://abre.ai/Vk2>.

Acesso em: 15 maio 2019.



Figura 19

Disponível em: <http://abre.ai/Vk3>.

Acesso em: 15 maio 2019.



Figura 20

Disponível em: <http://abre.ai/Vk4>.

Acesso em: 15 maio 2019.



Figura 21

Disponível em: <http://abre.ai/Vk7>.

Acesso em: 15 maio 2019.



Figura 22

Disponível em: <http://abre.ai/VkK>.

Acesso em: 10 abr. 2019.



Figura 23

Disponível em: <http://abre.ai/VIR>.

Acesso em: 10 abr. 2019.



Figura 24

Disponível em: <http://abre.ai/VIT>.

Acesso em: 10 maio 2019.



Figura 25

Disponível em: <http://abre.ai/UH5>.

Acesso em: 10 abr. 2019.

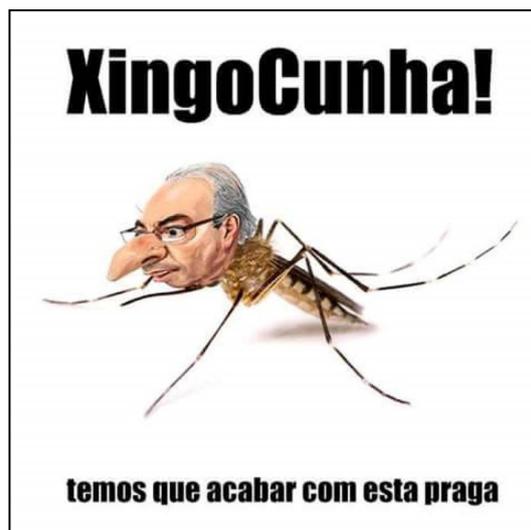


Figura 26

Disponível em: <http://abre.ai/Vkl>.

Acesso em: 10 abr. 2019.

5 Resultados

Nesta pequena amostra de textos, temos 27 palavras: 20 criações formais e 7 semânticas. Além de serem em menor número, os casos que envolvem a semântica das palavras não têm seus sentidos criados especialmente para os textos em que estão inseridos, como 'balbúrdia', 'coxinha', 'mortadela' e 'mito'. Esses textos aplicam criações estilísticas referenciais, independentes, isto é, quando a mudança lexical envolve uma perspectiva de interpretação da palavra que não é motivada a nível linguístico, mas sim encicloplédico e/ou em contextos e discursos específicos, como metáforas, metonímias, generalizações e especializações de sentido.

Para Ferrarezi Júnior, não tem como falar de metáfora desvinculada da cultura, assim como podemos defender a mesma ideia para os demais processos semânticos. A metáfora é a associação de uma característica de um elemento de um paradigma cultural a outro de outro paradigma, ou seja, uma operação de analogia (FERRAREZI JÚNIOR, 2008). Podemos ver que esse entendimento segue o mesmo de Silva (1997), ao tratar da relação entre domínios cognitivos.

Silva (1997) defende que as formas mais comuns de mudança semântica de um item lexical são a metáfora e a metonímia. Esta se manifesta por meio de relações de contiguidade de um domínio cognitivo, intensificando-o e ressaltando-o, já a primeira relaciona domínios cognitivos diferentes, projetando-se no sentido de um domínio-origem para um domínio-alvo, e há nessa relação uma “analogia sistemática e coerente entre a estrutura interna de dois domínios da experiência e, conseqüentemente, todo o conhecimento relevante associado aos conceitos e domínios em causa” (SILVA, 1997, p. 73).

Embora utilizadas nos textos sob análise com funções estilísticas, defendemos que a metáfora e a metonímia estão além de figuras de estilo, como ocorre com ‘coxinha’, ‘mortadela’, ‘balbúrdia’ e ‘mito’, ressignificadas por meio de um processo histórico e sociodiscursivo. As metáforas e as metonímias fazem parte do dia a dia e estão presentes então nos processos de formação de palavras em todas as situações onde a linguagem se manifesta. Essa ideia partiu dos estudos de Lakoff e Johnson (1980) e hoje é amplamente investigada pela Linguística Cognitiva. A função da metáfora seria suprir a necessidade de expressar sentidos para os quais não há expressões específicas e costumeiras na língua, seguindo um critério cultural, que é a possibilidade de comparação de características atribuídas aos referentes representados pelos dois sentidos em questão, segundo a visão de mundo da comunidade que adota tal metáfora. De acordo com Ferrarezi Júnior (2008), isso é permitido no âmbito da nossa cognição porque essa comparação e o decorrente cruzamento de características de referentes, ou seja, essa forma de criar analogias, constitui-se numa das mais comuns formas do pensamento humano.

Essas relações de sentido passam por processos cognitivos e se realizam pela interdiscursividade e na cultura, como podemos observar na manchete da Figura 27 ao mencionar ‘balbúrdia’ no lugar de ‘universidade’. Essa menção dá à palavra ‘balbúrdia’ um novo sentido, graças à fala do Ministro da Educação Abraham

Weintraub, e, quando os jornais o retomam, por meio das escolhas estilísticas na divulgação das notícias, temos um produto neológico em circulação. Não conseguimos mensurar ainda a duração de seu uso.

Figura 27



Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2019/09/inovacao-na-balburdia-presenca-de-empresas-juniores-cresce-nas-universidades-brasileiras.shtml>.

Acesso em: 16 set. 2019.

Já a metonímia é um tipo de metáfora e apresenta as mesmas dimensões. A principal diferença é que o deslocamento de sentidos, na metonímia, ocorre dentro do mesmo conjunto cultural, que Silva (1997) trata como domínio cognitivo, de experiência, ou seja, dentro do mesmo paradigma, e não de um paradigma para outro. Exemplos de metonímia são 'cozinha' e 'mortadela', em que as pessoas envolvidas em uma rotina acabaram sendo representadas pelo alimento comum dessa rotina. Depois, por extensão metafórica, acabaram englobando todos aqueles que compartilham os mesmos sentimentos ou as mesmas ações dessas pessoas.

Segundo Ferrarezi Júnior (2008), quanto mais compreendemos sobre a cognição humana, mais nos damos conta da importância do fenômeno da metáfora, tanto para

a própria maneira de o homem ver, pensar e representar o mundo, quanto para a definição de sua própria humanidade. A capacidade de gerar e operar facilmente com metáforas é, também, um elemento diferenciador singular das línguas naturais em relação às linguagens artificiais, como as dos computadores, o que dá uma dimensão da importância desse fenômeno em um sistema linguístico qualquer.

Já as criações formais, numerosas, apresentam-se na forma de composições sintagmáticas, reduções (truncamentos, mesclagens, siglagens), deformações e/ou variações gráficas, motivadas pelo contexto e por similaridades com itens lexicais já existentes. Encontram-se também nas formas subjacentes e derivacionais das palavras, prefixações, sufixações e circunfixações. Contamos 16 ocorrências de cruzamentos lexicais, que são caracterizados pela interseção de palavras, mas se diferem da composição por aglutinação por não manterem obrigatoriamente seus radicais.

O significado da nova formação está associado a várias questões culturais e, como podemos perceber, refletem a visão crítica e o humor gerado por um momento específico. Segundo Martins, “a sua formação revela criatividade, espírito, e sua força expressiva resulta da síntese de significados e do inesperado da combinação” (1997, p. 123-124).

Embora este artigo não trate especialmente do ensino de morfologia nos livros didáticos de português, quando nos deparamos com essa quantidade de cruzamentos lexicais, consideramos importante mencionar que, conforme evidenciado em nossa tese de doutorado (LISKA, 2018), o estudo e as atividades sobre os processos de formação de palavras ora se limitam a oferecer uma lista de palavras em que o aluno deve separar afixos de radicais, ora a apresentação das criações lexicais se resume a derivações e composições, num estudo voltado somente para a forma, sobrepondo o sentido das formações. Concordamos com Gonçalves (2016) e observamos também que as obras evitam o estudo de casos marginalizados (ou não lineares), como reduplicações, truncamentos, hipocorizações e cruzamentos lexicais.

Mesmo sendo tão produtivos, os cruzamentos ou mesclagens lexicais são apresentados nos livros didáticos sob formas híbridas, combinando radicais de origens diferentes, já componentes do acervo lexical da língua portuguesa. Diferentes das composições, há uma perda segmental de uma ou das duas bases, que pode ser facilmente recuperada com a inferenciação do novo significado, normalmente de caráter pejorativo. Palavras como 'chafé' e 'sacolé' fazem parte do cotidiano do aluno e desconsiderar essa realidade é uma das críticas mais frequentes ao ensino tradicional, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, para o ensino do português (BRASIL, 1998).

Sem essa flexibilidade morfológica e polissêmica, estaríamos lidando com uma língua estática e tendo que memorizar talvez trilhões de itens diferentes, cada uma com o seu significado, sem falar que essa capacidade de inferenciar significações relacionando as palavras umas com as outras não existiria. Cada ação comunicativa seria uma experiência nova e, quando não fosse, seria uma mera repetição de enunciados já utilizados, bloqueando a criatividade lexical. Conforme Taylor (2002), uma língua sem polissemia seria útil apenas num mundo sem variação ou inovação, em que os falantes não tivessem de responder a novas experiências nem encontrar símbolos para novas conceptualizações.

De acordo com Ferrarezi Júnior (2010), essa multiplicidade de sentidos é um recurso importante de economia para as línguas naturais, pois permite multiplicar os textos com o uso de um mesmo e menor conjunto de palavras do que seria necessário se cada uma delas tivesse um e apenas um sentido.

Reforçamos que a nossa intenção ao usar esses textos não é veicular alguma ideologia, mas sim mostrar como podemos observar fenômenos linguísticos na produção do humor.

6 Considerações finais

Vimos que, para se falar de significação, não há como analisar termos isolados, fora de um texto, de um contexto. Conforme Fregonezi (1994), a linguagem deixa de ser analisada nos limites do enunciado para englobar fatores relacionados à enunciação. Visamos trabalhos com a compreensão de diferentes possibilidades de uso da língua, entre palavras e/ou expressões, e os sentidos que esses usos podem produzir.

Percebemos que a motivação tanto no processo de criação quanto no de compreensão encontra-se na representação de conceitos e de associação da nova forma a um material lexical já existente, incluindo os cruzamentos lexicais, as formas subjacentes e derivacionais e os valores semânticos das palavras, permitindo ao falante reconhecer as várias possibilidades de uso das palavras por meio da sua multissignificação.

Quando pensamos nisso atrelado ao ensino de morfologia, por exemplo, possibilitamos que o aluno possa reconhecer e fazer uso do efeito de sentido decorrente de palavras e expressões formadas por meio de processos morfológicos e cognitivos, em textos de diversos gêneros, e utilizar, ao produzir texto, recursos expressivos/estilístico-enunciativos como estratégia da construção semântica do texto.

Além disso, nas ocorrências em que o efeito de sentido acarrete o humor, esse tratamento possibilita que casos assim passem a ser estudados por meio dos fenômenos linguísticos dos quais se originam, a fim de tornar objetos de estudo os textos de fins humorísticos. Quando fazemos isso, damos um sentido maior para o uso desses textos, além de servirem de suporte para análises morfossintáticas ou, em alguns casos, somente como entretenimento. Neles, podem ser trabalhadas as relações sócio-históricas e culturais entre o texto, seu cenário de produção e o cenário existencial do aluno.

Atividades assim criam a possibilidade de o aluno identificar todo um conjunto de questões de ordem linguística que vão desde a própria natureza e função de diversos textos (e do humorístico especificamente) e das questões específicas de construção lexical até aquelas de ordem mais ideologicamente valorativa, como, por exemplo, a utilização do humor para fins catárticos nas sociedades.

Referências

ALVES, I. M. **Neologismo**. São Paulo: Ática, 1990.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, E. A. A criação neológica estilística. **Matraga**: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 11, n. 16. Rio de Janeiro: Caetés, 2004.

FERRAREZI JÚNIOR, C. **Introdução à Semântica de Contextos e Cenários: de la langue à la vie**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010. 296 p.

FERRAREZI JÚNIOR, C. **Semântica para a Educação Básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editora, 2008. v. 1. 270 p.

FERRAZ, A. P. A inovação lexical e a dimensão social da língua. *In*: SEABRA, M. C. T. da C. (org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

FREGONEZI, D. E. A formação permanente do professor de língua portuguesa. *In*: **Seminário do Gel- Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo**, 1994, São Paulo. XXIII Anais de Seminários do GEL. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. p. 705-711.

GARCIA, N. S. **A criação lexical em Carlos Drummond de Andrade**. Rio de Janeiro: Rio, 1977.

GIL, B. D. Aspectos ideológicos nas escolhas lexicais de Bezerra da Silva. *In: Anais do VIII Encontro Nacional de Linguagem Verbal e Não-Verbal e II Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso*, 2007.

GONÇALVES, C. A. V. **Processos 'Marginais' de formação de palavras**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016. v. 1. 146 p.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. The metaphorical structure of the human conceptual system. **Cognitive Science**, 4, 1980, p. 195–208. DOI https://doi.org/10.1207/s15516709cog0402_4

LAROCCA, M. N. de C. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes, 1994.

LISKA, G. J. R. **O estudo do léxico na sala de aula: investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC)**. Belo Horizonte: UFMG, 2018. 265 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MARTINS, N. S. **O léxico de Guimarães Rosa**. São Paulo: Edusp, 2001.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: T.ª Queiroz, 1997.

POSSENTI, S. **Os Humores da Língua: Análise Lingüística de Piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RICHARDS, J. The role of vocabulary teaching. **TESOL Quaterly**, v. 10, n. 1, p. 77-89, 1976. DOI <https://doi.org/10.2307/3585941>

RIO-TORTO, G. M. Mecanismos de Produção Lexical no Português Europeu. **Alfa**, São Paulo, 42 (número especial), p. 15-32, 1998.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor / São Paulo: Ícone, 1989.

SANDMANN, A. J. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, A. S. A Linguística Cognitiva: Uma breve introdução a um novo paradigma em lingüística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, v. I. Braga: Faculdade de Filosofia da UCP, 1997.

SILVA, A. S. **O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição**. Coimbra: Almedina, 2006.

TAYLOR, J. R. **Cognitive Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Artigo recebido em: 27.05.2019

Artigo aprovado em: 18.09.2019